

## A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS COMO FONTE DE PESQUISA.

Edison d' Ávila\*

Sob o título acima, no número 2, de novembro de 1943, a REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, editada no Rio de Janeiro, publicou um artigo de Anibal Maya, apenas identificado como oficial administrativo com exercício no DASP, ou seja, o Departamento Administrativo do Serviço Público.

A REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO era editada com o objetivo de "focalizar assuntos relacionados com a administração pública e provocar, assim, o estudo e debate dos mesmos". (1)

O contexto histórico em que se criou o DASP e se fez a publicação da revista foi o da ditadura Vargas, ou Estado Novo (1937 a 1945). Como se sabe, uma das metas proclamadas pelo governo autoritário do Estado Novo foi a modernização do Estado brasileiro, o que implicava na implantação de uma burocracia estatal capacitada ao máximo para gerir tal processo de modernização. O DASP surgiu como órgão encarregado de gerar e gerir uma nova política administrativa para o serviço público brasileiro, sabidamente viciado por décadas e décadas de mazelas diversas. Se conseguiu o DASP o seu intento ou não, é questão que não se pretende aqui discutir, pois são outras as intenções deste artigo.

No entanto, é relevante destacar que, entre burocratas preocupados em reformar a administração pública àquela época, o artigo citado identifica alguém apreensivo em dar importância aos arquivos públicos.

Para fundamentar sua assertiva, segundo a qual aos arquivos tem "a importante missão de orientar os pesquisadores na investigação e na análise dos fatos" (2), o autor estruturou seu artigo em duas partes: as dificuldades da pesquisa histórica e o Arquivo Nacional de Washington. Na primeira parte, Anibal Maya comenta o árduo trabalho de pesquisa do historiador, que sempre teve pela frente obstáculos e dificuldades como: a precariedade das fontes informativas, manifestada propriamente em qualidade, não em quantidade; e a desorganização dos acervos documentais, que enreda o pesquisador num caos documentário, perturba-lhe a serenidade de estudioso o

---

(1) REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO. Rio de Janeiro. Vol. II (1):2, abr. 1950.

(2) MAYA, Anibal. A importância dos Arquivos como fonte de pesquisa. Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, Vol. IV (2): 52, nov. 1943.

\* Diretor do Arquivo Histórico de Itajaí, professor da UNIVALI e Presidente da AAPESC

impede de encontrar "um fio de Ariadne que o guiasse na procura da verdade". E concluiu o autor: "Foi por isso que desde cedo se sentiu a necessidade de se proceder a uma seleção acurada dos documentos que desempenhariam, no futuro, a importante missão de orientar os pesquisadores na investigação e na análise dos fatos mais decisivos do presente. Surgiram, assim, os arquivos históricos". (3)

Na segunda parte, Maya pioneiramente defende a microfilmagem de documentos e traz o testemunho favorável do que já se fazia nos EUA, na década de 1940. Ele é um entusiasta desta técnica arquivística, na qual só vê vantagens. Os altos custos de instalação de "um aparelho de microfotografias" são compensados pelas vantagens que pode proporcionar e que Maya sumaria em quatro pontos: 1) a rapidez com que as cópias podem ser tiradas; 2) a redução em quantidade do material fotográfico exigido; 3) a redução do volume dos documentos, o que produz uma economia de cerca de noventa por cento do espaço ocupado e 4) a possibilidade de serem os microfilmes reproduzidos, quando necessário, a preço muito baixo. Nada há registrado pelo autor de crítica ao processo. Inclusive, a conservação dos microfilmes, comprovada dificuldade atual, é desconsiderada por ele com esta afirmação: "a conservação do microfilme é bastante mais fácil do que a do original". Tal assertiva se justifica talvez pela pouca experiência que então se tinha quanto à conservação e durabilidade dos microfilmes, somente surgidos em escala comercial a partir de 1934. (4) Se pudesse escrever com a experiência toda que se tem hoje sobre microfilmagem de documentos, o autor diria por certo que a conservação desses filmes é tão complicada quanto a dos documentos originais. Razão, inclusive, pela qual os arquivistas hodiernos recomendam o não descarte dos originais. A microfilmagem é válida como forma de se evitar o manuseio constante e depreciador dos documentos originais pelo pesquisador.

Nada mais conseguimos saber sobre o articulista, a não ser o que antes adiantamos, que era oficial administrativo no DASP. Mas, este seu artigo muito bem escrito e as referências a recentes publicações sobre arqui

---

(3) \_\_\_\_\_. op. cit. p. 52

(4) SIQUEIRA, Neli. A microfilmagem e sua técnica. apostila mimeografada, S. Paulo, 1990, p. 3.

vística (5), indicam pelo menos um interessado na discussão do tema - arquivos públicos - dentro da burocracia estatal brasileira.

Não é menos indicativo, o fato de que o autor busque apresentar os arquivos organizados como fonte para uma historiografia mais precisa e serena, justamente num período em que o governo Vargas trabalhava propagandística - mente para a construção de uma imagem pública favorável.

**Sem dúvida, um argumento assaz inusitado!**

---

(5) "The National Archives Staff Information". Circular Nº 3, abr. 1939; TATE, Vernon D. "Microphotografy in Archives". National Archives Staff Information. Circular Nº 8, abr. 1940; "Micro-filming with Eastmann micro-file recordaks", Recordaks Corporation, N. York. s.d.